

## **Estudo sobre o processo decisório de alunos ingressantes em cursos superiores da área de negócios do Centro Universitário Cesuca**

Ariackne Lopes Kersting<sup>1</sup>

Bruna Rocha dos Reis<sup>2</sup>

Deisi Diel Weber<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente estudo tem por objetivo investigar os fatores que foram determinantes para os acadêmicos e futuros acadêmicos dos cursos da área de negócios do Centro Universitário Cesuca. Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, com coleta de dados realizado através de um questionário com perguntas de múltipla-escolha aplicados aleatoriamente para o público das cidades de Cachoeirinha e Gravataí e para alunos entrantes em 2021 nos cursos das áreas de Negócios no Centro Universitário Cesuca. A pesquisa também é classificada como exploratória, assim sendo possível analisar informações de um grupo (público-alvo) como motivações, conhecimentos, hábitos etc. A amostra da pesquisa foi composta por 207 respondentes entre interessados e acadêmicos. Ficou evidenciado que para a grande maioria dos pesquisados, não há influências externas interferindo na hora da escolha do Curso Superior dentro da área de negócios, e que fatores como satisfação pessoal e empregabilidade são quesitos analisados na hora do processo decisório de realizar uma graduação.

**Palavras-chave:** cursos da área de negócios; ingresso; fatores motivacionais.

### **1 INTRODUÇÃO**

Esse estudo tem como objetivo conhecer e identificar quais os fatores que influenciam na tomada de decisão para a escolha de realizar uma graduação na área de negócios no Centro Universitário Cesuca.

O ingresso em um curso conducente a um grau acadêmico constitui um marco significativo na vida de qualquer estudante, bem como da sua família, pois é encarado como o culminar de um longo percurso escolar. Numa sociedade que valoriza o conhecimento, e do ponto de vista das instituições de ensino superior, os estudantes não são apenas clientes, mas também *stakeholders* que simultaneamente constituem um ativo que deverá ser rentabilizado. Dado que todos os anos novos estudantes ingressam no ensino superior, torna-se premente

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Processos Gerenciais. E-mail: ariackne.lopes@cesuca.edu.br.

<sup>2</sup> Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Processos Gerenciais. E-mail: bruna\_cpq@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Centro Universitário Cesuca. Docente do curso Comércio Exterior. E-mail: deisi.weber@cesuca.edu.br.

analisar novos dados e usá-los para adequar a oferta formativa, estando cientes de novas oportunidades bem como de ameaças que possam surgir (BARROS, 2013; BARROS et al., 2014).

Também, é essencial que a instituição leve em consideração às expectativas profissionais e até mesmo pessoais desses candidatos para que se tenha projetos pedagógicos, inovadores e diversificados que complementam o perfil deles (OLIVEIRA, BRITO, VERA & SOUZA, 2015).

Diante do contexto apresentado, o objetivo geral deste estudo foi identificar quais os motivos e fatores que levam ao candidato decidir em se matricular num curso da área de negócios e, para tal, foram estipulados os seguintes objetivos específicos: a) Analisar como é o processo decisório de escolha da graduação profissional; b) Identificar as perspectivas dos ingressantes na área de negócios; c) Analisar as oportunidades como mercado de trabalho e acessibilidade após a escolha da graduação na área de negócios.

Em relação ao método aplicado no estudo em questão, foi adotada uma abordagem quantitativa e exploratória, sendo utilizado como ferramenta de pesquisa um questionário aplicado em alunos calouros dos Cursos Superiores da área de negócios na Instituição Cesuca e todos aqueles interessados em iniciar uma graduação. População atingida, somente das cidades de Gravataí e Cachoeirinha. Os procedimentos metodológicos serão detalhados e esclarecidos ao decorrer do estudo.

Para responder ao questionamento e aos objetivos específicos, propõe-se identificar quais as expectativas dos alunos ingressantes nos cursos de graduação na área de Negócios, como o curso de Administração e os Tecnólogos na Instituição de Ensino Superior, fatores motivacionais, influências e inserção no mercado de trabalho.

Esse estudo possibilitará a Instituição e principalmente a coordenação do curso de administração a conhecer o perfil do seu aluno. Promovendo, assim, a melhoria no curso em aspectos como: integração dos discentes com os docentes, motivação de seus acadêmicos, metodologia de ensino, facilitando assim a busca e identificação de potenciais egressos. Além disso a pesquisa irá auxiliar também posteriormente os futuros acadêmicos a refletirem sobre a escolha de ingressar no curso de administração da instituição. Ajudando assim os candidatos a conhecer o perfil do aluno e as expectativas do curso referente a mercado de trabalho, formação entre outras questões.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Durante a vida escolher qual caminho a seguir é algo comum a todos os indivíduos. O ingresso em uma graduação, ou seja, no ensino superior, é uma das escolhas importantes e um passo marcante na vida de um universitário (SOARES, 2007), que nesta fase se encontra com muitas expectativas, pois está prestes a decidir em algo que irá interferir em sua vida (MIRANDA, 2001). Neste contexto, ingressar significa tornar-se parte de uma universidade, ou seja, um acadêmico do ensino superior. Ao tomar a decisão de ingressar em uma graduação é um momento de crise, pois além da execução de agregar novas tarefas, também se apropria de uma nova identidade profissional (VALORE, 2008). Cada curso conta com suas particularidades e seus fatores de influência variados, podemos encontrar fatores como nível e escolaridade dos pais e também fatores de gênero masculino e feminino (KNOP, 2008).

## 2.1 MOTIVAÇÕES PARA ESCOLHAS

Há muitas dúvidas que rodeiam as mentes dos jovens desde muito cedo quando o assunto é a escolha do futuro profissional. Encontram-se com inúmeros questionamentos serem respondidas: qual curso devo fazer? Tem mercado de trabalho para essa profissão? O retorno financeiro será bom? Eu gosto do trabalho para o qual o eu escolho o curso? Em geral, para tentar responder essas questões, é feita uma análise detalhada dos cursos superiores disponíveis e das funções para as quais cada uma forma. Autores como Maslow (1968), preocupam-se com fatores motivacionais ligados as necessidades humanas. De acordo com o pesquisador, o homem define suas necessidades de forma hierárquica e conforme a sua motivação, seguindo uma ordem e priorizando as fisiológicas (sobrevivência), depois vem as de relação (segurança e autoestima) e por fim, as de “ser”, onde encontramos (compreensão, conhecimento, auto realização e até valores estéticos). Conforme o autor, é característica humana, atender suas necessidades nesta ordem, tendo em vista que o ser humano busca sempre melhorias para sua vida. Sendo assim, toda vez que uma necessidade é suprida aparece outra em seu lugar, considerando assim, a satisfação de uma necessidade o motivador para a busca da próxima.

A teoria da expectativa foi desenvolvida pelo psicólogo e professor da faculdade de Yale **Victor H. Vroom** em 1964 e ampliada, em 1968 por **Porter e Lawler**. Em sua teoria, Vroom defende que quando se acreditam que altos níveis de esforço elevam seu desempenho e, através disso, é possível obter recompensas e atingir objetivos eles se sentem mais motivados. No entanto, o esforço que cada um imprime depende da expectativa sobre os resultados que espera obter. A teoria da expectativa de Vroom baseia-se em 3 parâmetros: expectativa: meu

esforço melhora o desempenho; Instrumentalidade: meu desempenho traz recompensas; Valência: as recompensas são atraentes e valiosas.

Figura 1: Ilustração das necessidades e das expectativas de Maslow e Vroom.



Fonte: elaborada pelos autores com base nas teorias das necessidades e expectativas de Maslow e Vroom

Observa-se na figura acima que as teorias das necessidades de Maslow e das expectativas de Vroom, ainda que com objetivos e propostas diversificados, tem em comum as necessidades e também perspectivas do sujeito e suas relações com os demais indivíduos. Tratando-se deste estudo, as relações dos jovens e adultos ingressantes no Ensino Superior, e suas relações e associações com as relações família e afetivas, relações profissionais e novas relações na vida acadêmica.

Segundo Martinelli (2007), torna-se impossível estudar o assunto de forma genérica, mas sim a partir da conjuntura de ser avaliada. Segundo a autora, ainda há de se considerar que “as abordagens sociocognitivas têm defendido a existência de duas orientações motivacionais, a intrínseca e a extrínseca” (MARTINELLI 2007, p.21), sendo essas tratadas naquelas que somam e interagem. Estudiosos do tema apontam que existem ao menos dois tipos de orientações motivacionais: a intrínseca e a extrínseca. A orientação motivacional intrínseca está relacionada com a realização da atividade, no caso dos estudantes, a curiosidade no aprender, a aprendizagem, a persistência nas tarefas diante das dificuldades, o tempo a ser dedicado, e tudo isso, sem uma compensação direta. Quanto ao fator extrínseco, também conhecida como motivação externa, esse representa a resposta a realização de suas tarefas, cumprimento de metas atingidas a partir da cobrança de terceiros, no caso dos acadêmicos, a obtenção de notas e consequente aprovação.

## 2.2 A ESCOLHA DA CARREIRA

Tomar a decisão sobre e a pessoa que se deseja ser no futuro, e o que fazer em termos ocupacionais, pode ser entendido como a escolha da carreira profissional. Entende-se como um

processo contínuo que envolve ao longo da vida, uma série de decisões a serem tomadas (FILOMENO, 2012). No período em que o jovem frequenta o ensino médio, há uma tendência para que a escolha da futura profissão aconteça (BRUNO & SORBELLO, 2008), em apenas uma escolha, existe o desafio de encontrar somente uma opção que abrange formação, profissão, empregabilidade e identidade (COUTRIM & CUNHA, 2011; OLIVEIRA, PINTO & SOUZA, 2003). Este período de escolha fica marcado pela busca entre o equilíbrio do que se projeta e deseja ser e entre a realidade possível em qual os estudantes estão inseridos (GONÇALVES et al., 2008), partindo do princípio de que esta escolha profissional envolve características muito pessoais e a própria realidade dos fatores socioeconômicos (BRUNO & SORBELLO, 2008). De forma enfática o autor Yusoff (2011) afirma que a carreira é um projeto de longo prazo.

No momento da escolha de uma profissão, o adolescente sofre influência considerando diversos fatores, que vão desde características pessoais, a combinação de sua história, contexto socioeconômico, crenças, cultura, genética, convicções políticas e religiosas, valores, e principalmente influências familiares, pois, são a representação dos primeiros pilares de apoio a serem usados nestes momentos de escolhas (AIMEIDA & PINHO, 2008; NUNES, 2014; PELEIAS & NUNES, 2015). Quando chega este momento, o adolescente se apoia em diversos fatores para lhe ajudar nesta decisão: genética, escolhas pessoais, culturais, "vocação", a combina o de sua história, e principalmente familiares, pois os pais são os primeiros pilares de apoio a serem utilizados (ALMEIDA; PINHO, 2008; MOURA; SILVEIRA, 2002). Estes fatores podem ser divididos em três grupos: internos, externos e terceiros. Dentro deste perfil de fatores externos e influências para a escolha de um curso, não se enquadram somente os adolescentes que estão na transi o do Ensino médio para a faculdade.   interessante apontar que encontramos ingressantes no Ensino Superior, com maior maturidade, ou seja, já adultos. Como já citado, as influências para a escolha de aspirantes mais maduros, pode se dar tanto por históricos anteriores como, características pessoais, contexto socioecon mico, convic es, cultura, etc., como também pela sua experiência de vida, onde permite que ele relacione os estudos com a realidade, o que significa que ele compreende como aquela teoria se aplica   prática do mundo fora da sala de aula. Fazer faculdade   a realiza o de um sonho de vida, quem busca o ensino superior nessa faixa etária maior, ou nunca teve a oportunidade de estudar ou se viu preso durante muitos anos a uma área de trabalho da qual não gostava de verdade.

Os interesses individuais, pessoais, e aptidões que formam uma preferência vocacional,   o que encontramos quando falamos dos fatores internos.   neste ponto em que o jovem possui uma breve ideia sobre o tipo de pessoa que ele pensa e deseja ser (BALBINOTTI, 2003).

Como fatores de terceiros, é possível identificar diante da escolha do adolescente, a existência de influência dos familiares e também dos parceiros. É inevitável que de certa forma, esse processo de escolha da carreira e do curso de graduação, não conte com a interferência dos agregados. É importante para o jovem que a família aceite a sua decisão de escolha, sendo assim, de forma direta ou indireta, a família também acaba sofrendo. É atingida com o desgaste da dúvida da escolha do adolescente e em algumas situações, quando os pais procuram realizar-se profissionalmente nos seus filhos (BOHOSLAVSKY, 1995; ALMEIDA; PINHO, 2008).

O terceiro grupo que influenciam neste processo da decisão de escolha da profissão, são os fatores externos. O mercado de trabalho é um ponto muito considerável, outros fatores avaliados no momento da escolha da profissão, são as possibilidades de ter sucesso profissional e as opções de carreira (BOMTEMPO, 2005). Uma das opções que o ingressante possui são os cursos na área de negócios (administração).

O ato da decisão profissional pode ser considerada um momento marcante na vida do jovem, pois é neste período que acontece a passagem da adolescência para a vida adulta (PAIM, 2011). É nesta fase que se dá o início de uma provável carreira profissional dentro da graduação escolhida, e há diversos fatores que precisam ser identificados até esta escolha (HEY, CASTRO, MOROZINI & KUHL, 2015).

### **2.3 OS FATORES CONSIDERADOS PARA A ESCOLHA DE UM CURSO NA ÁREA DE NEGÓCIOS**

A escolha profissional não se refere a um ato isolado, ela se constitui como um processo contínuo que compões uma série de decisões a serem tomadas ao longo de vários anos da vida no qual o indivíduo irá encontrar-se em um dado momento (FILOMENO, 2005; NEIVA, 2007). Este processo, é característico na adolescência pelo fato de o jovem adolescente estar diante de uma série de escolhas que definirão o seu futuro, dentre eles o profissional (ALMEIDA & PINHO, 2008). Moura (2008) cita que a incerteza da escolha profissional não seria apenas um problema específico desta fase, pois, existem outros fatores que possam intervir e que são comuns a outras fases do desenvolvimento, como decisões em relação às atribuições profissionais e reorientação de carreira. A mesma autora aponta que essas dificuldades provavelmente seriam mais pontuadas na fase da adolescência, pois é nela que o jovem normalmente entra em contato com o seu primeiro momento de escolha, sendo com um curso de preparação profissional ou mesmo na possibilidade de adentrar-se no mercado de trabalho (MOURA, 2008) que por si

implica em uma responsabilidade que vai marcar durante o percurso de sua trajetória profissional, sendo que o processo de escolha irá remeter os jovens à sua inserção em uma realidade multiprofissional, em um mercado de trabalho em constante transformação, ocorrendo também, o processo de construção e desconstrução não apenas da profissão, mas de algo mais amplo, neste caso, a própria trajetória de vida (GABALDI, 2002; MANSANO, 2003).

Na tentativa de realizar a escolha correta, facilmente se nega o fato de que, no decorrer da vida profissional, o jovem vai se deparar, muitas vezes, situações novas de decisão, possibilitando que ele percorra por novos rumos nem sequer por ele pensados (MANSANO, 2003). Neste sentido, toda decisão tomada envolverá dificuldades pois irá implicar em escolhas, considerando que dentro da área profissional, o grau de dificuldade aumenta pelo fato de existirem inúmeras áreas a escolher que podem ser consideradas pelo jovem (LE MOS & FERREIRA, 2004; MOURA, 2008). Neiva (2007) menciona que a escolha por uma determinada ocupação não envolveria apenas a atividade laboral, mas o local e o clima organizacional, a rotina da atividade, os colegas de profissão no qual esse jovem irá relacionar-se e “os ganhos” que ele poderá obter através do trabalho, como: salário, reconhecimento, plano de carreira, promoções e etc.

Outro fator considerado na hora da escolha de um Curso Superior, são as opções de modalidades oferecidas, sendo elas Ensino a distância (EAD) ou presencial. Nesta modalidade, professores e alunos estão separados espacialmente e temporalmente, porém unidos pela tecnologia, conforme afirma Maia e Mattar (2007). No caso do EAD, entre as demandas exigidas do aluno destacam-se: ler livros digitais, assistir a videoaulas, ações de conectar-se na Web, pesquisar e compartilhar dúvidas e informações em fóruns de discussão com o tutor e os outros estudantes (VENDRUSCULO; BEHAR, 2016).

Segundo Bisol (2010), os Ambientes Virtuais de Aprendizagem oferecem aos professores e aos alunos diversas vantagens, o que favorece a mediação da aprendizagem. É neste ambiente virtual que todos os registros ficam gravados, dados como, participações e tarefas, por exemplo, podendo ser acessados a qualquer momento tanto pelo estudante quanto pelo professor. Para isto é necessário apenas que ele tenha um dispositivo móvel ou um computador conectado à internet.

## **2.4 A ÁREA DE NEGÓCIOS NOS CURSOS SUPERIORES**

Atualmente, existem no contexto do mercado de graduação em Administração diversos formatos de cursos. Não muito comuns, porém é possível encontrar, cursos com até cinco anos

de duração, mas, em sua grande maioria, quatro anos. Encontramos dentro dessa diversidade de cursos os de Tecnólogo em gestão, que fornecem um certificado de graduação após o período de dois anos. Na escolha de um curso na área de negócios, não há diferença entre homens e mulheres, afirma Santos e Sá (2001) em seus estudos sobre o perfil dos estudantes de Administração, os resultados encontrados dividem-se em proporções basicamente iguais entre os sexos.

### **3 METODOLOGIA DE PESQUISA**

Neste tópico serão contemplados o delineamento de pesquisa, os instrumentos e aplicação da coleta de dados e as técnicas de análise dos dados coletados.

Com o intuito de identificar quais os motivos e fatores que levam um candidato decidir em se matricular num curso da área de negócios, a pesquisa foi classificada como quantitativa, pois foi utilizado um questionário estruturado com perguntas de múltipla escolha, em que os respondentes selecionaram entre uma lista de possíveis opções. A pesquisa também é classificada como exploratória. A técnica de coleta de dados empregada na pesquisa em questão foi realizada em maio de 2021.

O método quantitativo foi escolhido para poder analisar informações de um grupo (público-alvo) como motivações, conhecimentos, hábitos e etc. Nos estudos quantitativos, o pesquisador desenvolve seu trabalho partindo de um plano muito bem estruturado e preestabelecido, formulando hipóteses a respeito do que pretende estudar, com variáveis claramente definidas. Partindo das hipóteses é possível deduzir uma lista de consequências, cuja coleta de dados permitirá ou não a sua verificação, implicando na aceitação ou não das hipóteses (GODOY, 1995; DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008). A pesquisa quantitativa prioriza os resultados numéricos dos estudos, propostos para avaliar os comportamentos e opiniões dos indivíduos de um determinado grupo ou população. Ela é realizada para compreender o raciocínio lógico mensurar todas as informações sobre experiências humanas.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário que foi estruturado e adaptado da pesquisa de Cunha, Nascimento e Durso (2014). Com perguntas sobre a motivação que levou o candidato a escolha do curso e Instituição. Questões como conhecimento, atuação no mercado de trabalho, identificação e expectativas.

Devido a pandemia da Covid-19, a aplicação do questionário foi feita de forma on-line, utilizando um formulário do Google docs. e divulgada através de um link. Afim de identificar



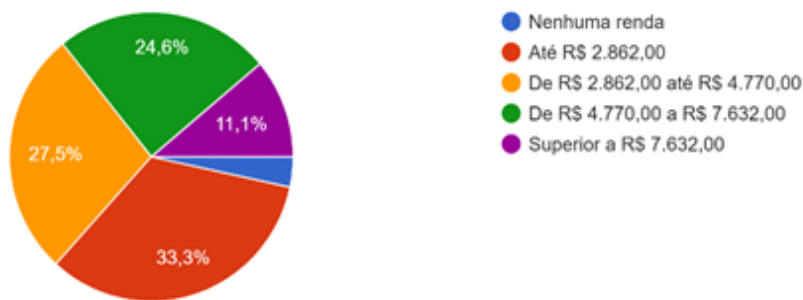
e entender quais foram os fatores motivacionais e quais as expectativas frente ao curso e a instituição, tivemos como público alvo para a amostragem, pessoas que ainda não iniciaram uma graduação, nas cidades de Gravataí e Cachoeirinha e, alunos calouros dos cursos das áreas de negócios no Centro Universitário Cesuca.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico, será apresentado a análise dos resultados do questionário realizado, cuja finalidade é entender como se dá o processo decisório da escolha de um Curso Superior na Área de Negócios e seus fatores motivacionais. O questionário foi aplicado com calouros do primeiro semestre de 2021 do Centro Universitário Cesuca, focado nos cursos da área interessada e, através das redes sociais, o questionário foi disponibilizado com intuito de atingir o público interessado em uma graduação, das cidades de Cachoeirinha e Gravataí. O questionário citado foi composto por quatorze questões de múltipla escolha.

O perfil geral dos 207 respondentes ficou em uma faixa etária entre 18 e 33 anos, gênero feminino 70,5% e gênero masculino 29%, com moradia na cidade de Cachoeirinha 44,6% e Gravataí 35,3%. Grande parcela, 85%, cursaram o Ensino Médio em escolas Públicas, o que representa que boa parte dos respondentes do questionário obtiveram um ensino com perfil parecido. Demonstramos no gráfico abaixo, a faixa média de renda familiar encontrada entre os respondentes.

Figura 1: Gráfico da faixa salarial mensal



Fonte: questionário do google docs. elaborado pelos autores e aplicado em maio de 2021.

#### 4.1 Processo decisório de escolha da graduação profissional

Conforme afirma o autor Filomeno (2007), tomar a decisão sobre a pessoa que se deseja ser no futuro, e o que fazer em termos ocupacionais, pode ser entendido como a escolha da

carreira profissional. Entende-se como um processo contínuo que envolve, ao longo da vida, uma série de decisões a serem tomadas. O Autor afirma que o processo de escolha da graduação profissional, em sua grande maioria, sofre influências e interferências de fatores externos. Diante do questionário aplicado, pode-se entender que fatores como a profissão em que os pais já estão inseridos, influência de amigos ou parceiros, sobre as áreas em que já trabalham, entre outros fatores, são pontos avaliados na etapa da decisão da escolha da graduação. Quando questionados sobre obter ajuda na hora de escolher o Curso Superior, dentre os 207 respondentes da amostra, obtivemos 30,8% de pessoas que se assemelham com o perfil que o autor aponta, pois, entre as opções de escolha, responderam por “obtive ajuda da família/parceiro(a)/amigos e pessoas já formadas na área”. Concluímos então que estes respondentes sofreram influências externas, direta ou indiretamente das pessoas de sua convivência. Contrariando este ponto de vista afirmado pelo autor citado, encontramos 54,7% dos respondentes que não sofreram nenhum tipo de ajuda ou influência para tal decisão. Entendemos que estes perfis se enquadram como sujeitos mais maduros, podendo ter tomado a decisão através de seus históricos anteriores como, características pessoais, contexto socioeconômico, convicções, cultura, etc., como também pela sua experiência de vida, onde provavelmente eles relacionaram os seus estudos com a sua realidade, já podendo colocar em prática a teoria aprendida durante a graduação, com a prática do mundo fora da sala de aula, ou seja, em seus ambientes de trabalho. Destacamos que nesta etapa de decisão pelo curso, o que prevaleceu foram somente os seus interesses individuais, pessoais, e aptidões já obtidas.

Representam 10,6% dos respondentes do questionário, aqueles que ainda não estão cursando o Ensino Superior e não passaram por este processo decisório. Destacamos que este público, de acordo com Paim (2011), provavelmente passará ainda por este momento marcante e decisivo, que é a escolha do curso de graduação. O número encontrado de respondentes que escolheram qual profissão seguir através de testes vocacionais ainda no Ensino Médio, representa apenas 3,9% não sendo um número representativo. Destacamos aqui que este fato contradiz a visão do autor Bruno e Sorbello (2008), de que é no período em que o jovem frequenta o ensino médio, que há uma tendência para que a escolha da futura profissão aconteça.

Identificamos outro fator influenciador na hora de escolher qual graduação optar dentro da área de negócios, que é a possibilidade de escolha entre as modalidades de cursos EAD ou Presenciais. Encontramos 38,1% dos respondentes que apontaram como fator influenciador a opção de poder escolher entre estudar à distância ou presencialmente. Conforme afirma Bisol (2010), concluímos que este percentual mais elevado, se deve a facilidade em que

a modalidade à distância acontece hoje em dia. É possível realizar a graduação através dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, onde podem ser acessados a qualquer momento, sendo que para isto é necessário apenas que ele tenha um dispositivo móvel ou um computador conectado à internet. Já 29,5% apontaram que escolheriam uma graduação na área de negócios, independentemente de haver estas ofertas de modalidades e, 32,4% não consideram que estas duas opções ofertadas, foi ou seria um fator influenciador.

Ainda dentro do processo decisório de um estudante quando vai ingressar em um curso do Ensino Superior, identificamos que a localidade onde a Instituição encontra-se conta bastante no processo. Ficou evidente que os ingressantes dão prioridade as Instituições de mais fácil acesso e localidade próxima as suas residências e locais onde trabalham. Destacamos que, especificadamente para alunos do Centro Universitário Cesuca, este é um ponto que influenciou ou influenciaria 46,9% dos respondentes da amostra. Número este, muito considerável tratando-se que, de um total de 207 respondentes do questionário, 105 identificaram-se como já alunos da Instituição. Observamos aqui que a Instituição tem muito potencial com os estudantes da região pois praticamente a metade da amostra considera importante a localidade na hora da decisão de onde estudar.

De acordo com a visão do autor Bomtempo (2005), existem fatores de grupos influenciadores no processo da decisão de escolha da profissão. Apontamos aqui um dos fatores citados por ele, que são os fatores externos. O mercado de trabalho é um ponto muito considerável e um dos fatores analisados, outro ponto avaliado no momento da escolha da profissão, são as possibilidades de se ter um sucesso profissional e as opções de carreira a serem seguidas.

Quando questionados sobre quais os motivos e fatores externos levaram a decisão para a graduação nos Cursos de Administração ou os Tecnólogos oferecidos na área de negócios, encontramos entre os respondentes 56,6% de pessoas que escolheram o curso por gostarem e terem afinidade com a área, o que nos leva a concluir que estes perfis estão dentro daqueles que projetam ter um sucesso profissional dentro da área de mais afinidade. Visando as possibilidades que o mercado de trabalho oferta neste segmento, encontramos a escolha de 22,7% dos respondentes. Ainda dentro dos fatores externos influenciadores nesta etapa de escolha, encontramos os Empreendedores atuais, que já estão com seu próprio negócio ativo e aqueles que projetam abrir a sua empresa, estes somam 8,7% das respostas. Encontramos o total de 8,2% dos respondentes que optaram pelas áreas de negócios por ter o sonho de concluir uma graduação ou ainda, aqueles que não sabiam o que cursar. Reforçamos a visão Bomtempo

(2005), onde fatores externos como: mercado de trabalho, possibilidades de sucesso profissional e opções de carreira afetam na hora da escolha, por este motivo, concluímos que este percentual dos respondentes, no sonho de uma graduação, ou na dúvida sobre qual Curso Superior escolher, analisaram estes fatores externos.

#### **4.2 Perspectivas dos ingressantes na área de negócios**

Dentro das perspectivas dos ingressantes, quando analisamos sobre quais seriam as suas expectativas nos cursos das áreas de negócios, para 66,7% dos respondentes, a satisfação pessoal é a maior expectativa ao ingressar na graduação. Para 49,8%, foi considerado a empregabilidade como o fator a ser conquistado após o ingresso no Ensino Superior e, 37,7% apontaram a renda como ponto de retorno após a graduação. Destacamos que estas perspectivas encontradas vem ao encontro do que afirma a autora Neiva (2007), onde, decidir por uma determinada ocupação, não envolve apenas a atividade laboral, mas também o local de trabalho, o clima organizacional a ser encontrado, a rotina, os colegas de profissão com os quais irão se relacionar, e neste ponto podemos associar o número de respostas encontradas para a “satisfação pessoal”, os seus “ganhos”, como: salário, reconhecimento, plano de carreira, promoções e etc., o que concluímos estarem ligados as respostas sobre “empregabilidade” e “renda”. Aqueles que consideraram o “reconhecimento” como uma perspectiva após a conclusão do Ensino Superior, somaram 29,5%.

Para entender melhor sobre as perspectivas exclusivamente de alunos ingressantes no Centro Universitário Cesuca, dentro do questionamento sobre o que influenciou ou influenciaria os alunos nesta escolha, encontramos os seguintes números e perspectivas: 13% ingressaram na Instituição com a perspectiva de ser o melhor custo benefício oferecido dentre as opções das cidades de Cachoeirinha e Gravataí, 8,2% apontaram que a escolha da Instituição se deu através da qualidade de ensino dos professores, fator este que apontamos ser de extrema importância que a Instituição consiga corresponder, para não gerar uma frustração nos alunos que ingressaram com essa expectativa, 5,8% se deu através de indicações de amigos ou familiares, 1,4% escolheram apenas pelo fator financeiro pois consideraram ser o valor mais baixo do mercado, e, 24,6% consideraram todas as opções citadas como análise para escolha da Instituição.

#### **4.3 Mercado de trabalho e acessibilidade após a graduação na área de negócios**

Ingressar na faculdade e concluir o curso já tem suas dificuldades, e ao chegar à conclusão dele o recém-formado passa a ter novos desafios na área profissional. Estes desafios podem ser ainda mais complexos principalmente para quem ainda não está inserido no mercado de trabalho. Quando analisamos qual é a percepção de ingressantes e futuros ingressantes dos cursos da área de negócios sobre o mercado de trabalho, 36,2% dos respondentes visualizam a possibilidade de trabalhar em qualquer área, indicando um fator de alta relevância. 27,1% acreditam que o mercado na área de negócios é bem farto e com muitas opções de atuação e 16,4% informaram não terem conhecimento sobre o mercado de trabalho. Um número bem expressivo o que indica que uma boa parte dos ingressantes não está seguro sobre a sua escolha. 3,4% realizariam o curso para poder abrir o próprio negócio.

De um modo geral podemos observar que o principal motivo para a escolha da graduação na área de negócios é a possibilidade de atuação em qualquer área. É a crença dada por vivências, conhecimento ou em conversas com a sua rede de apoio, de que nesse ramo se tem uma garantia maior de empregabilidade.

Mas ainda assim identificamos um percentual alto que não tem nenhum entendimento ou sabe sobre a atuação no mercado de trabalho, o que pode ser um dado preocupante para a Instituição pois pode aumentar o número de evasão e a não conclusão do curso.

Questionamos aos respondentes do questionário qual o papel atribuído na visão deles, sobre a importância de ter ou estar cursando uma graduação na área de negócios na hora de entrarem no mercado de trabalho. 47,8% dos respondentes apontaram ser importante na contratação e para possíveis promoções e 25,1% afirmaram ser determinante para uma contratação. Números que levam a concluir que o Curso Superior abre portas e é um ponto forte e positivo para a acessibilidade e empregabilidade futura.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo objetivou examinar quais são as expectativas e os fatores influenciadores e motivacionais dos ingressantes em Cursos Superiores das áreas de negócios nas cidades de Cachoeirinha e Gravataí com uma análise específica de como é o processo decisório dos alunos que ingressaram no primeiro semestre de 2021 no Centro Universitário Cesuca nos cursos da área de negócios. Também buscamos analisar o mercado de trabalho e sua acessibilidade após a escolha da graduação. Para alcançar esses objetivos, procuramos traçar o perfil dos estudantes, identificar quais foram as motivações e influências sendo elas diretas ou indiretas que afetam

os alunos, entender quais são as suas perspectivas ao ingressarem na faculdade e entender o que pensam e esperam do mercado de trabalho dentro da área citada.

O estudo de abordagem quantitativa e exploratória identificou que, em sua maioria, os estudantes em seu processo decisório da escolha do Curso Superior, não obtêm ajuda ou influência de fatores externos e optam pelos cursos da área de negócio com expectativas de obter satisfação pessoal, empregabilidade e renda. Acreditam que através desta escolha, terão melhores oportunidades no mercado de trabalho pois será possível atuar em qualquer uma das áreas do seguimento em questão.

Como limitação do estudo, destacamos a Pandemia da Covid-19 o que impossibilitou de realizamos a pesquisa de forma mais ampla, não podendo aplicá-la no formato de entrevista e, dos 202 alunos que ingressaram nos cursos na área de negócios no Centro Universitário Cesuca em 2021, apenas 59,7% participaram do questionário, limitando assim uma análise mais específica de como acontece o processo decisório da escolha da graduação. Por fim, para pesquisas futuras, sugerimos a aplicação deste estudo, igual ou similar, com estudantes de demais cursos da Instituição, assim como replicar esta pesquisa com os alunos concluintes dos cursos das áreas de negócios, verificando se há diferença nos resultados encontrados com os alunos ingressantes. Outra sugestão, é que a Instituição adote como ação, no decorrer da graduação, a aplicação de pesquisas para medir se as perspectivas dos alunos quanto ao curso e a faculdade escolhida, estão sendo atendidas e se permanecem as mesmas de quando ingressaram.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. G. G.; PINHO, L. V. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. *Psicologia Clínica*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, 2008.

BALASSIANO, M.; VENTURA, E. C. F.; FONTES FILHO, J. R. Carreiras e cidades: existiria um melhor lugar para se fazer carreira? *RAC*, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 99-116, jul./set. 2004.

BALBINOTTI, M. A. A. A noção transcultural de maturidade vocacional na teoria de Donald Super. *Psicologia: reflexão crítica*, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 461-473, 2003.

BARBOSA, Maria Cristina Mesquita. A formação do administrador de empresas na sociedade global: perspectivas e contradições do ensino de Filosofia e Ética . Campinas: 2002.

- BISOL, C. A. Ciberespaço: terceiro elemento na relação ensinante/aprendente. In: VALENTINI, C. B.; SOARES, E. M. S. (org.). *Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários*. 2. ed. Caxias do Sul: Educs, 2010.
- BOMTEMPO, M. S. Análise dos fatores de influência na escolha pelo curso de graduação em administração: um estudo sobre as relações de causalidade através da modelagem de equações estruturais. Centro Universitário Álvares Penteado – UniFecap. São Paulo, 2005. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas).
- BOHOSLAVSKY, R. (1995). *Orientação vocacional: a estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes.
- BRUNO, T. I. B. & SORBELLO, M. C. B. (2008). Escolha profissional: realidade das escolas públicas e privadas. *Pensamento Plural: Revista Científica do Unifae*, 2 (2).
- COUTRIM, R. M. E. & Cunha, M. A. A. (2011). Escolha ou destino? A influência intergeracional na vida de jovens egressos do ensino médio. *Revista Contemporânea da Educação*, 12, 173-194.
- CUNHA, J. V. A., Nascimento, E. M., & de Oliveira Durso, S. Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de instituições públicas federais da Região Sudeste. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, (2016).
- FILOMENO, K. (2012). *Mitos familiares e escolha profissional: uma proposta de intervenção focada na escolha profissional, à luz de conceitos da teoria sistêmica* (Dissertação de Mestrado). Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.
- FILOMENO, K (2005). *Mitos familiares e escolha profissional: uma visão sistêmica*. São Paulo: Vetor.
- GABALDI, V.M (2002). *Formação de identidade: implicações na escolha profissional*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil.
- HEY, I. R., CASTRO, J., MOROZINI, J. F., & KUHL, M. R. (2015). Fatores que influenciam na escolha do acadêmico pelo curso de Ciências Contábeis: Um estudo quantitativo aplicado aos acadêmicos de uma Universidade Estadual do Paraná. *Anais do Congresso UFSC de Controladoria e Finanças*, 6., Florianópolis.
- KNOP, M. N. H. (2008). *A escolha de curso superior dos vestibulandos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: um estudo quantitativo com utilização de Análise de Correspondência Múltipla*. Dissertação de Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre
- LEMOS, C.G: & FERREIRA M.F (2004). Geração zapping e escolha profissional. In Z.B. Vasconcelos, & I. D Oliveira (Org). *Orientação vocacional: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos*. (1ª edição) São Paulo: Vetor.

- MANSANO, S.R.V. (2003). Vida e profissão: cartografando histórias. São Paulo: Summus.
- MARTINELLI, S. C. (2007). Escala de Motivação Acadêmica: uma medida de motivação extrínseca e intrínseca. *Revista Avaliação Psicológica*, Porto Alegre, 6(1), p. 21.
- MASLOW, A. H. (1968). Introdução à psicologia do ser. Rio de Janeiro: Eldorado.
- MIRANDA, N. A. (2001). A escolha do curso e as expectativas profissionais em relação ao mercado de trabalho, dos alunos do ensino superior noturno de Administração de Empresas em instituições particulares. Dissertação de Mestrado em Administração de Empresas, Fundação e Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2001.
- MOURA C. B.; SILVEIRA, J. M. Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento: avaliação de uma experiência. *Revista Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 19, n. 1, p. 5-14, jan./abr. 2002.
- NEIVA, K.M.C (2007). Processos de escolhas e orientação profissional. São Paulo: Vetor.
- NUNES, C. A. (2014). Fatores determinantes na escolha dos estudantes do curso de Ciências Contábeis em instituições de ensino superior particulares da cidade de São Paulo. Dissertação de Mestrado, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, SP, Brasil.
- OLIVEIRA, M. C. S. L., Pinto, R. G. & Souza, A. S. (2003). Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta. *Temas em Psicologia*, 11 (1).
- PAVÃO, J. A.; FREITAS, M. M.; BORGES, I. M. T. FATORES QUE MOTIVAM A ESCOLHA PELO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS. Paraná, 2007.
- PELEIAS, I. R., & NUNES, C. A. (2015). Fatores que influenciam a decisão de escolha pelo Curso de Ciências Contábeis por alunos de IES na cidade de São Paulo. *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL*, 8(3), 184-203.
- PINHEIRO, R. G., & SANTOS, M. R. (2010). Fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis – uma pesquisa com os graduandos na Capital e Grande São Paulo. *Anais do SEMEAD Seminários em Administração*, 13., 2010, São Paulo.
- ROESCH, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- SANTOS, Maria L. da C.; Sá Ilca P. de. Perfil do estudante do UNIPÊ. *Estudos Avançados em Administração*. João Pessoa: v.9 n.1. 2001.
- VALORE, LA. A problemática da escolha profissional: a possibilidades e compromissos da ação psicológica. SILVEIRA, AF., et al., org. *Cidadania e participação social* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.



VENDRUSCOLO, M. I.; BEHAR, P. A. Investigando modelos pedagógicos para educação a distância: desafios e aspectos emergentes. *Educação*, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 302-311, 2016.

YUSOFF, Y.; OMAR, Z. A.; AWANG, Y.; YUSOFF, R.; JOSOFF, K. Does knowledge on professional accounting influence career choice? *Word Applied Sciences Journal* 12 (Special Issue on Bolstering Economic Sustainability), Malaysian, p. 57-60, 2011.